

# A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA  
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.ª REV.ª O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Redacção :

Largo Martins Lima, 23-24 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Esc. Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor :

PADRE BONIFACIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa  
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 2 a 8  
Tel. 8220 - BARCELOS

ASSINATURAS

Anual. . . . . 6\$00  
De hemefitores . . . 10\$00

## O MONTE DA FRANQUEIRA

O Monte da Franqueira é, na verdade, um monte como outro qualquer mas, para nós Barcelenses, tem alguma coisa mais do que a paisagem maravilhosa que domina, do que o rio que serpenteia poéticamente nos campos que o rodeiam, do que o convento que lhe emnobrecer a encosta pitoresca, do que a própria antiga ermida que lhe corôa o alto, ao lado da estátua da Virgem, e que enchem de admiração e de gosto, os olhos dos visitantes; tem a valorisá-lo para nós a recordação do acontecimento histórico, que ali se passou: a defesa gloriosa do Castelo de Faria, o sacrifício heróico do seu Alcaide Nuno Gonçalves, que enchem de orgulho os nossos corações.

Foi ali, junto das muralhas do seu Castelo, que Nuno Gonçalves se fez matar para não faltar à palavra dada, para honrar o seu preito de homenagem, para cumprir o seu dever de Fidalgo e de Soldado.

Ainda não foi condignamente comemorado e suficientemente exaltado este nobre gesto de lealdade e de autentico cavalheirismo de antanho.

Vamos, enfim, cumprir com esse dever.

Vamos celebrar este ano a comemoração do feito heróico, ali mesmo, junto das ruínas onde Nuno Gonçalves deu a vida, e o exemplo que arrastou os seus soldados e o seu filho ao bom combate.

Não é um feito guerreiro que vamos exaltar; não há nesta comemoração nenhuma animosidade, nenhum ódio, contra os adversários de então, hoje amigos; há apenas a expressão da admiração e do respeito, que temos a obrigação de sentir pela memória de quem tão alto soube erguer o conceito da Honra, da Lealdade e do Dever.

O Alcaide de Faria mostrou o caminho com o seu sacrifício máximo, os seus companheiros, Nobres e Plebeus, seguiram-no sem hesitação e vitória, e venceram!

E é à sua memória, ao gesto nobi-

(Continua na 4.ª página)

## Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos

ao Santuário de

## Nossa Senhora da Franqueira

em 13 de Agosto de 1950

### PROGRAMA

#### No dia 5 de Agosto

Sairá do seu Santuário a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, percorrendo, ao começo da noite, as costumadas ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde, nesse momento, se inicia um novenário.

#### Em 6 de Agosto

A's 11 horas — Na Igreja Matriz

#### Missa Solene

em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

A's 21 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo.

#### Em 7, 8, e 9 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo.

#### Em 10 e 11 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço, confissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

#### Em 12 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço, confissão, sorteio de 50 terços pelos Irmãos da Confraria; bênção do Santíssimo Sacramento e oferta da flôr pelas criancinhas.



Na tarde de sábado há confessores na Matriz, para atenderem os fiéis que no Domingo honram Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

(Continua na quarta página)

## PROGRAMA

DAS

## Festas das Cruzes

de 1950

nos dias 3 e 4 de Maio

Dia 3—A's 8 horas — Girândolas de foguetes e repiques de sinos anunciam o início das festas — Grupos de tamburileiros percorrem as principais ruas.

A's 9 horas — Abertura da grandiosa Feira Franca, a maior de Portugal e uma das maiores da Península — Mostuário das indústrias do concelho, entre as quais olaria regional — Grande Parque de Diversões.

A's 10 horas — Dão entrada 4 excelentes bandas de música: Guinães da Maia, Escuteiros de Barroselas e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Concertos das 10 às 12 horas.

A's 11 horas — Festas religiosas no Templo do Bom Jesus da Cruz, com Missa Solene cantada e sermão pelo Reitor de S. Paio de Antas, Rev.º Benjamim Salgado. Neste templo, além da imagem do Senhor dos Passos, de elevado valor escultural, encontram-se em exposição dois formosos tapetes de pétalas de flores naturais de uma beleza surpreendente.

A's 14 horas — Desfile pelas ruas da Cidade do gado inscrito no grande Concurso Pecuário, onde são atribuídos prémios no valor de Esc. 7.000\$00, promovido pelo Grémio da Lavoura de Barcelos e subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Câmara Municipal, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Grémio da Lavoura.

De tarde concertos musicais pelas referidas bandas, das 16 às 19 horas.

A's 22 horas — Início do Grandioso Festival Noturno — Iluminações electricas por Souto, Filho, do Porto, com 25 mil lâmpadas. Ornamentações de surpreendente efeito pelo ornamentador barcelense, Faria, Filho. Concertos pelas bandas de música das 22 à meia noite. Diversões no recinto da Feira, etc.

Sessão de fogo do ar e fogo preso dos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, com a apresentação dum número inédito, simulacro de "Batalha Naval,."

Dia 4 — Pela manhã — Alvorada e as mesmas manifestações festivas do dia anterior. Continuação da Feira,

## Freguesia de Faria

Com grande entusiasmo, e gratuitamente, os lavradores desta Nobre Terra do Concelho de Barcelos, prestaram revelante serviço, a exemplo de outras freguesias, no aterro a que se está a proceder no planalto da Franqueira.

A seguir publicamos os nomes dos grandes amigos da Franqueira que, tão desinteressadamente, se não pouparam a sacrificios:

Joaquim Oliveira da Silva, trabalhou 2 dias com 3 carros e 5 ajudantes; José Bernadino Oliveira da Silva, 1 carro e 2 ajudantes; José Alves Ferreira, 2 dias, 2 carros e 4 ajudantes; António Matias da Cruz, 1 carro e 2 ajudantes; António da Silva Leonor, 1 carro e 2 ajudantes; Daniel da Costa Marques, 1 carro e 1 ajudante; António Dias Martins, regedor da Freguesia, além de prestar serviço com 2 carros e 5 ajudantes, durante 2 dias, ofereceu um cesto de pão a 2 cantaros de vinho; Joaquim Alves Pereira, 1 cantaro de vinho; Joaquim de Paula Ribeiro, um cantaro de vinho; Manuel Gomes, 1 ajudante; Manuel Araujo Ferreira, 1 ajudante; Daniel da Costa, 1 ajudante; Rita Maria Fonseca, 1 carro e 2 ajudantes.

Concertos Musicais, Grupos de Gaieteiros, Tamburileiros, Gigantones, etc. etc.

## Tarde dedicada ao povo do concelho e visitantes

A's 15 horas — Largada de milhares de pombos correios — Organização da Sociedade Columbófila Barcelense.

A's 16 1/2 horas — Sensacional desafio de futebol entre as categorias de honra Vitória de Guimarães-Gil Vicente de Barcelos — Organização do Club local, em disputa de uma artística taça.

Descantes populares, passagem de ranchos e tunas do concelho, alegria, colorido, etc.

A's 22 horas — Início da maravilhosa Serenata do Rio Cávado — Iluminação das margens com vinte mil lumes vivos de efeito inegalável em Portugal. Grandiosa sessão de fogo aquático e do ar pelos pirotécnicos Silva & Filhos.

\* \* \*

Parque de diversões com circos, carroséis, pistas de automóveis eléctricos, divertimentos vários, abarracamentos de quinilharias e utilidades.

\* \* \*

Informações aos visitantes: Posto de Turismo.

Consultar horários de combóios e camionagem.

## O Turismo e a Franqueira

O Monte da Franqueira, local privilegiado com invulgares requintes de beleza incomparável, rico das mais belas tradições históricas que emnobrecem e são orgulho legítimo da Terra Barcelense, não tem sido olhado pela Comissão de Turismo local com o carinho a que tem incontestável direito.

A Camara Municipal de Barcelos, da presidencia do Sr. Dr. Mario Norton, prestou à Franqueira, com participação do Estado, relevante serviço, cortando a nova estrada, mas ainda por pavimentar.

A bolsa particular tem auxiliado muito, talvez com sacrificio de alguns, mas que pouco é, atendendo ao vulto da obra a realizar.

Operários, lavradores, comerciantes e industriais, todos animados da melhor vontade, prestaram o seu auxílio, tendo a Mesa que governa a Confraria, ainda que muito lentamente e com interrupção, continuado a executar o plano de aformoseamento do Monte da Franqueira.

Não há muitos meses, uma Comissão constituída por mesários da Confraria, peocorreu a cidade de Barcelos, a angariar donativos para as obras da Franqueira, sendo por todos os Barcelenses, de todas as condições e categorias sociais, carinhosamente recebida e quasi na totalidade concorreram com a sua esmola, e animaram a Comissão com palavras de incitamento.

Dizemos quasi a totalidade porque apenas dois estabelecimentos fabris se recusaram a prestar o seu auxílio.

E, se não fossem estas duas recusas teria a Comissão o grato prazer de aqui afirmar que todos os Barcelenses, empresas comerciais e industriais haviam prestado o seu apoio em benefício do engrandecimento da Franqueira.

Barcelos foi considerada zona de Turismo, por se haver reconhecido que na Franqueira estava o seu principal motivo de inclusão nos roteiros portugueses, pelo incomparável panorama e pelas reliquias históricas que ali se encontram.

Infelizmente a Comissão de Turismo tem derivado as suas atenções para outros locais que, se bem dignos de atenção, ficam a incumensurável distancia das necessidades urgentes e inadiáveis, atendendo ao muito que há a realizar no principal centro de Turismo de Barcelos, que é indiscutivelmente a Franqueira.

Assim, a responsabilidade do atraso em que se encontra um dos mais belos locais da provincia do Minho, não cabe às Comissões e Mesas que, desde 1931, por ali tem passado.

Cabe, sim, às Comissões de Turismo local.

Não sabemos para que mais apelar. Só gerações futuras melhor hão-de compreender, e melhor saberão

(Continua na 4.ª página)

## CANTARES DE BARCELOS

Parcelos, terra de encanto,  
Tua Glória nada a destrói:  
Es Pátria de um Grande Santo  
E Pátria de um Grande Herói.

Um, foi Bispo e Missionário,  
Foi Santo pela bondade;  
Outro o Guerreiro, lendário,  
Extremo de lealdade.

Nos dois nomes consagrados  
Toda uma história se encerra;  
Foram dois Homens honrados,  
Orgulho da nossa Terra.

Já prestamos a homenagem  
Que à virtude se devia;  
Vamos honrar a coragem  
Do Alcaide de Faria.

Fiel à palavra dada  
P'ra não faltar, quis morrer.  
Sua morte foi sagrada,  
Morreu Mártir do Dever.

Vamos todos à Franqueira  
Em cortejo triunfal,  
P'ra que veja a Terra inteira  
Que isto aqui, é Portugal.

Junto às ruínas do Castelo,  
Onde o Alcaide morreu,  
Vamos mostrar como é belo,  
O exemplo que ele nos deu!

Barcelenses, todos temos  
Nobre caminho a seguir:  
Vamos mostrar que sabemos  
E, também, queremos cumprir?



«Cantares de Barcelos», são da autoria do ilustre descendente do Alcaide de Faria, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Villas Boas, que preside à Comissão de Homenagem a prestar a 10 de Setembro, ao Herói Barcelense, que deu à História de Portugal uma das páginas mais gloriosas.

A distribuição de «Cantares de Barcelos», será efectuada durante as Festas das Cruzes.

## A Franqueira

Em 1909, (já lá vão 41 anos!) o falecido professor de ensino particular o saudoso António José Alves do Vale, ao referir-se à Franqueira, dizia em algures "...todas as vezes que lançava os olhos para aquele monte, denominado da Franqueira, ao sudoeste desta vila, distante cerca de três quilómetros, afigura-se-me ouvi-lo exprobar asperamente não só aos habitantes desta antiga e nobre vila de Barcelos, mas também aos de todo o seu vasto concelho, o abandono, e quasi esquecimento a que, há tantos anos, o lançaram; a ele que se orgulha de haver, lá da sua pitoresca cumiada, presenseado factos que tanto abrilhantam a nossa história, e possuir ainda reliquias da mais remota antiguidade, como a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, o Convento dos Frades com sua linda igreja, onde se venera a histórica imagem do Senhor da Fonte da Vida, etc..."

*De facto a Franqueira, se não fosse meia dúzia de entusiastas que carinhosamente teem olhado por ela, teria sido abandonada e até esquecida.*

Não é só, pois, aos habitantes da cidade de Barcelos que deve interessar o engrandecimento do Monte da Franqueira, como bem o disse o saudoso professor, mas também a todos os do nosso vasto concelho, porque, se de facto é real e verdadeiro o fervor com que todos os anos a gente das nossas freguesias lá vai ao alto, postar-se de joelhos aos pés da Virgem, para lhe agradecer graças recebidas durante o ano, devem fazer convergir para ali todas as suas atenções, concorrendo, dentro do possível, para que aquele local se torne digno de conservar a Ermida que guarda a imagem da Virgem Mãe Santíssima — Nossa Senhora da Franqueira — que nós todos tornamos e veneramos como Padroeira de Barcelos.

Estamos convencidos de que com a ajuda de Deus, as obras que já ali tiveram o seu começo, principiarão também dentro

## Falecimentos

Desde Maio de 1949 até hoje, faleceram os seguintes irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, por quem pedimos uma prece:

Ana Rosa da Costa, Bento Antas da Cruz, João António de Carvalho, Delfino José Pereira, João Carvalho Junior, António José da Costa, José Ferreira da Costa, António José de Freitas, Delfina Ferreira, Manuel da Costa Pedrosa Faria, D. Maria Rosa de Oliveira Quinta e Dr. Adélio Marinho.

## Transporte de pedra para a Franqueira

Gratuitamente cederam os Caminhões para transporte de pedra para as obras em curso no Monte da Franqueira, o industrial sr. Francisco Lopes da Silva e o comerciante snrs. Augusto Figueiredo Silva, desta Cidade.

## ÁRVORES

Os dedicados Amigos da Franqueira, sr.<sup>o</sup> Miguel Matos Graça, Tenente Francisco Cardoso e Silva e António Augusto dos Santos, ofereceram lindos exemplares de cedros, Carvalhos e Oliveiras, para o Parque da Franqueira.

Os nossos agradecimentos.

## ORATÓRIO

A sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Figueiredo, desta cidade, ofereceu um lindo oratório para a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, que faz as visitas domiciliárias.

## Cobrança de anuais

Estão em cobrança os anuais em dívida á confraria de Nossa Senhora da Franqueira, e que devem ser pagos por intermédio dos conhecidos mordomos de cada freguesia.

Em Barcelos, são recebidos no estabelecimento do tesoureiro da confraria sr. José da Silva Peixoto, à rua D. António Barroso, n.<sup>o</sup> 110 - 112.

em breve, a ter a ajuda dos homens e que todo o concelho de Barcelos prestará o auxilio que lhe fôr solicitado e, assim, todos devemos fazer o possível para ter o prazer de vêr Franqueira a engrandecer o nome da nossa linda cidade — a Rainha do Cávado.

F. CARDOSO E SILVA

## Peregrinação Anual

do Arciprestado de Barcelos  
à Franqueira

(Continuação da primeira página)

Em 13 de Agosto

A's 6,30 horas — Primeira Missa na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão e saindo às 9 horas a

### Peregrinação Arciprestal

que chegará à Franqueira por volta do meio dia, havendo à chegada

#### MISSA CAMPAL

invocações e adoração ao Santíssimo Sacramento.

A's 16 horas

#### Procissão Eucarística

e Bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 13 de Agosto, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

### Vilar de Figos

No próximo número serão publicados os nomes de todas as pessoas da freguesia de Vilar de Figos, que prestaram serviço nas obras de aforoseamento do monte da Franqueira.

### JARRAS ANTIGAS

O snr. Alferes Augusto Cruz, fez entrega à Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, de uns lindos pares de jarras antigas para ornamentação do Altar da Virgem.



### O Monte da Franqueira

(Continuação da 1.ª página)

líssimo do Chefe ilustre, e dos seus humildes «Soldados Desconhecidos» que vamos prestar a nossa homenagem de Barcelenses e de Portugueses.

E estamos certos de que todos os verdadeiros Portugueses, e todos os verdadeiros Barcelenses, nos não de compreender e querer ajudar.

Barcelos, 10 de Abril de 1950

Conde de Villas Boas



### Visado pela Censura

## Portugal no estrangeiro

### Considerarei o grande esforço do Dr. Salazar

como o mais belo exemplo de procedimento humano, no campo político, que observei neste Mundo perturbado

— escreve o jornalista inglês David Eccles

Com a devida vénia transcrevemos de o jornal «A Voz».

O jornalista inglês David Eccles, M. P. escreveu na revista «European Affairs», de Março passado, o seguinte artigo:

«Formei em Portugal, durante os anos da guerra, uma opinião pessoal e definida acerca do Dr. Salazar. E' ele o único homem de Estado que vi no desempenho das suas funções, fazendo uma tentativa continua e consciente para conciliar o trabalho mundano de governar um País, tal como verificar o seu orçamento, o seu comércio e os seus transportes, com os fins morais e espirituais que transcendem o mercado ou a Alfandega.

Mas, como se sabe, o Chefe de qualquer Governo está redeado de homens que procuram os seus próprios fins a par do bem comum, e, por esta e outras razões da fragilidade humana, nem sempre é possível conciliar os princípios com a prática. Considerarei o grande esforço do Dr. Salazar como o mais belo exemplo de procedimento humano no campo político que observei neste Mundo perturbado.

Lembrar-se-ão de como Shakespeare, em «A Tempestade», conseguiu reconciliar o perverso Duque de Milão e o seu turvo passado político com o feiticeiro Próspero e os seus celestiais mistérios. Pois bem, o Dr. Salazar que eu conheci tinha mais do que uma ligeira semelhança com o Próspero e sem dúvida nenhuma alguns dos homens com quem ele era forçado a lidar tinham mais do que uma pequena semelhança com o perverso Duque de Milão. Deve também tomar-se em consideração, que, durante os anos da guerra, o Dr. Salazar trabalhou num ambiente de dificuldades crescentes. A guerra foi-lhe roubando a pouco e pouco os meios de realizar o seu sonho de um Portugal perfeito. Por maior que seja um homem de Estado, ele não pode facilmente conduzir o seu país pelo caminho do bem estar moral e material se os seus planos e esperanças forem a cada momento abalados e desfeitos pelo troar dos canhões e pela efusão de sangue de um Mundo em luta.

Nas circunstâncias de tão terrível esforço, não muito diferente das condições de um país em guerra, as liberdades civis têm de restringir-se, e atrasar-se o progresso nacional. Devo no entanto dizer que, para um inglês com a minha maneira de pensar, a Polícia portuguesa parecia ter demasiado poder e usar esse poder desnecessariamente, para restringir liberdades como as que nós tão altamente apreciamos no nosso país.

Vi o Dr. Salazar numa ocasião em que as suas esperanças eram continuamente frustradas pelos acontecimentos que se desenrolavam para além das fron-

teiras de Portugal. Nunca o desapontamento, porém, o exasperou ou o fez vacilar na sua crença de que a causa britânica era justa. Que felizes nós fomos por o Dr. Salazar ser um desses homens que, a pesar da sua paixão pelos argumentos claramente deduzidos, sabiam que a Fé, e não os números, é o que ao cabo e ao fim interessa!».



### VIA-SACRA

Como nos anos anteriores realizaram-se, na Franqueira, todos os domingos da Quaresma, as devoções da Via-Sacra, que foram muito concorridas



### O Turismo e a Franqueira

(Continuação da 1.ª página)

fazer na Franqueira tudo a quanto ela tem direito. Como culto de piedade e de grande devoção Mariana, dão prova eloquente as Peregrinações que, anualmente, se realizam e quasi diariamente sobem a encosta romeiros e devotos.



### Desportistas e o Ano Santo

O Centro italiano de Desportos que forma parte da Acção Católica expressou o desejo de que a Roma concorram durante o Ano Santo grupos desportivos das 24 modalidades, que são reconhecidas desde o alpinismo até ao ténis. O Secretariado manifestou que dariam todas as facilidades: «Os desportistas estrangeiros só tem que trazer as botas e os distintivos de cada clube: o resto corre por nós».

Segundo estatísticas da Comissão Central do Ano Santo, até hoje chegaram a Roma 246 peregrinos, que fizeram a viagem a pé: 172 eram italianos; 12, ingleses; 24, holandeses; 15 franceses; 5 irlandeses, 8 austríacos, etc.

A Senhora Henriqueta Darricades tem 60 anos: o que a não impediu que empreendesse o caminho de Roma em bicicleta. Saiu de Londres a 15 de Janeiro; percorreu uns 1.800 km. e dizia: «eu encomendei-me ao Arcanjo S. Rafael, para que fosse meu guia; a S. Cristóvão para me proteger dos acidentes no caminho; a S. Joana d'Arc, para me robustecer a fé»; e lá chegou a Roma por meados de Março.